

Instituto Superior de Teologia de Évora

VILA GALÉ CLUBE DE CAMPO
Herdade da Figueirinha, Santa Vitória
7800-730 BEJA
GPS: N37° 53' 20" W 8° 01' 14"



Vindo de Lisboa

De Lisboa seguir pela auto estrada A2. Saída em Beja / Ferreira, seguir pela IP 8 até Ferreira do Alentejo. Após a gasolinheira da Cipol à entrada de Ferreira do Alentejo, virar na rotunda à direita e seguir em direcção a Castro Verde Aljustrel, passando as duas rotundas restantes. Seguir até ao cruzamento de Ervidel / Beja. Virar à esquerda no sentido de Beja. Seguir até Santa Vitória. Na localidade de Santa Vitória virar nos terceiros semáforos à direita até ao Clube de Campo Vila Galé seguindo as setas.

Vindo de Évora

Évora, Beja sem entrar na cidade, seguir até à 2-rotunda para Aljustrel, à entrada de Santa Vitória virar à esquerda em direcção a Mina da Juliana e Vila Galé.

Vindo do Sul

Seguir pela auto estrada A2 e sair para a IP2 em Ourique / Castro Verde / Beja. Seguir pela IP2 passando por Castro Verde e Entradas e sair em Albernôa, Na localidade de Albernôa seguir as indicações do Clube de Campo Vila Galé.

Actualização do Clero das Dioceses do Sul

(Évora - Beja - Algarve)

DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA: perspectivas actuais

Beja, Vila Galé 23-26 de Janeiro 2012



Dia 23:

- 14.30h - Acolhimento e distribuição dos alojamentos
- 15.30h - Sessão de Abertura
- 16.00h- Conferência: *"Olhares sobre a realidade portuguesa e a responsabilidade social"* (1ª parte) por **Alfredo Bruto da Costa**
- 17.00h- Intervalo
- 17.30h-Conferência: *"Olhares sobre a realidade portuguesa e a responsabilidade social"* (2ª parte) por **Alfredo Bruto da Costa**
- 18.30h - Diálogo com o Conferencista
- 19.30h- Vésperas
- 20.00h - Jantar

Dia 24:

- 08.30h - Laudes
- 09.00h - Pequeno-almoço
- 09.30h - Conferência: *"Os princípios da Doutrina Social da Igreja na perspectiva da liberdade"* por **Martín Carbajo Núñez**
- 10.30h - Diálogo com o orador
- 11.00h- Intervalo
- 11.30h - Conferência: *"Configuração da comunidade internacional (mun-*



dial) segundo a **Doutrina Social da Igreja**" por **Marciano Vidal**

- 12.30h - Diálogo com o orador
- 13.00h- Almoço
- 15.00h - Conferência: *"O trabalho humano na lógica cristã do dom"* por **Martín Carbajo Núñez**,
- 16.00h - Diálogo com o orador
- 16.30h - Intervalo
- 17.00h-Conferência: *"Implicações éticas e jurídicas no âmbito da comunidade mundial. Aplicação à actual crise financeira"* por **Marciano Vidal**
- 18.00h - Debate com o orador
- 19.00h - Vésperas e Eucaristia
- 20.00h - Jantar

Dia 25:

- 08.30h - Laudes
- 09.00h - Pequeno-almoço
- 09.30h - Conferência: *"Economia e comunicação à luz da Encíclica Caritas in Veritate"* por **Martín Carbajo Núñez**
- 10.30h- Intervalo
- 11.00h - Conferência: *"A Doutrina Social da Igreja na teologia e na vida da Igreja"* por **Marciano Vidal**



Atualização Interdiocesana do Clero 2012

Conclusões/Inquietações

Os Sacerdotes das Dioceses de Évora, Beja e Algarve, com os seus Bispos, reunidos no Hotel Vila Galé, Clube de Campo, em Santa Vitória, nas Jornadas de Atualização do Clero, promovidas pelo Instituto Superior de Teologia de Évora, nos dias 23 a 26 de Janeiro de 2012, subordinadas ao Tema: *Doutrina Social da Igreja, perspectivas actuais, partilham as seguintes inquietações:*

1. Começámos por olhar para a nossa realidade e para os grandes problemas que Portugal enfrenta: o deficit orçamental público, a dívida externa pública e privada e o desequilíbrio na balança comercial. As respostas que estão a ser dadas, e que derivam da conjuntura externa e interna, têm implicações éticas que colidem muitas vezes com alguns princípios da Doutrina Social da Igreja (DSI), uma doutrina ausente ou muito diluída até na nossa própria actividade pastoral. Sentimos, por isso, a necessidade de recordar e actualizar os seus princípios fundamentais.

2. A defesa e promoção destes princípios, a saber, dignidade da pessoa humana, bem comum, solidariedade e subsidiariedade, permitirão à Igreja cumprir com mais eficácia a sua missão evangelizadora e ao mesmo tempo e contribuir para ajudar a tornar o nosso mundo uma casa mais habitável. Nesta perspectiva, a DSI é um serviço da Igreja à humanidade e não um jogo de poder.

3. O trabalho, chave essencial da questão social, permite ao homem expressar a sua dignidade e afirmar a sua identidade, realizando-se como pessoa. Na visão cristã não pode ser entendido na lógica apenas da eficácia, mas sim do dom, aberto à transcendência.

4. A Encíclica *Caritas in Veritate* afirma a necessidade de voltar a unir eficácia e solidariedade, bens materiais e relação entre as pessoas, capital económico e capital social. O grande desafio é integrar harmoniosamente competência e cooperação num sistema económico que seja, ao mesmo tempo, justo e eficaz, que favoreça a criatividade, mas não nos faça esquecer que somos irmãos.

5. A Igreja não propõe soluções técnicas para os problemas que afectam o homem e o nosso mundo, Contudo, como é “*perita em humanidade*” ela pode ajudar à mundialização da ética e à humanização das nossas sociedades e estruturas. É neste contexto que se enquadram questões como o bem comum mundial, a justiça global e a solidariedade. Será desejável, para o efeito, a existência de uma autoridade mundial com legitimidade para propor e garantir a aplicação de um direito mundial, ao qual deve estar subjacente também uma ética mundial.

6. A Doutrina Social da Igreja, enquanto discurso da fé sobre o



social, deve ser incorporada na Teologia e na vida da Igreja, seguindo uma epistemologia interdisciplinar e uma metodologia indutiva e dedutiva, na medida em que o cristão é simultaneamente cidadão das duas cidades, “*a terrena e a celeste*”.

7. Olhando para o mundo e para o país em que vivemos, forçoso é assumir com realismo a crise nas

suas diversas manifestações. A sua superação exige diálogo, responsabilidade e compromisso de todas as forças vivas da sociedade.

8. À Igreja é pedido que seja ousada no anúncio da sua mensagem, voz de esperança que vença o pessimismo reinante e entorpecedor, humilde no serviço desinteressado ao homem, sobretudo ao mais pobre e fragilizado.



Temas debatidos

“Olhares sobre a realidade portuguesa e a responsabilidade social” - Alfredo Bruto da Costa

“Os princípios da Doutrina Social da Igreja na perspectiva da liberdade” - Martín Carbajo Núñez

“Configuração da comunidade internacional (mundial) segundo a Doutrina Social da Igreja” - Marciano Vidal

“O trabalho humano na lógica cristã do dom” - Martín Carbajo Núñez

“Implicações éticas e jurídicas no âmbito da comunidade mundial. Aplicação à actual crise financeira” - Marciano Vidal

“Economia e comunicação à luz da Encíclica *Caritas in Veritate*” - Martín Carbajo Núñez

“A Doutrina Social da Igreja na teologia e na vida da Igreja” - Marciano Vidal

“Razão e Ciências Sociais e Humanas na DSI” - Hermínio Rico, SJ

“Olhares sobre a DSI e a realidade portuguesa” - José Roquette, ACEGE e João Proença, UGT

Nota Semanal

A propósito da formação permanente do clero do sul

Princípios da Doutrina Social da Igreja

Anualmente, por altura do mês de Janeiro, o clero das três dioceses do sul, Algarve, Beja e Évora, realiza jornadas de formação permanente, subordinadas a algum tema com maior incidência na vida da Igreja e da sociedade na atualidade. Desta vez tiveram lugar em Beja, tendo como tema a doutrina social da Igreja como contributo de solução para a crise que o mundo atravessa. Orientados por bons mestres a nível nacional e internacional, ficamos mais esclarecidos sobre a riqueza deste tesouro, que, desde o século XIX, tem vindo a ser mais enriquecido, não apenas a partir da reflexão evangélica, mas também tendo em conta a rápida evolução social, política e económica do nosso mundo. Para constatar isso, basta ler as grandes encíclicas sociais a partir da *Rerum Novarum* do Papa Leão XIII até Bento XVI e alguns documentos do Concílio Vaticano II, sobretudo a Constituição pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo, assim como alguns outros documentos de conferências episcopais e livros de grandes pensadores da Igreja.

Nesta breve nota não há espaço para apontar todos os tópicos



abordados nos 4 dias de formação, mas quero relembrar apenas os princípios da doutrina social da Igreja, que, se fossem tidos em conta nas políticas sociais, económicas e financeiras, não teríamos chegado à presente situação. Relembro-os, porque nos podem ajudar a corrigir o rumo da nossa convivência em sociedade.

Em primeiro lugar, tem de ser respeitada a dignidade da pessoa humana. Tudo o que a degrade deve ser evitado, e implementado o que a promova. Não entro em

pormenores, mas todos percebem que há muito a corrigir.

Em segundo lugar, temos o princípio do bem comum, pois a pessoa humana só pode desenvolver-se plenamente em sociedade, desde a família até às organizações sociais mais complexas, como é o mundo global em que vivemos. Não podemos pensar apenas no bem comum dos pequenos grupos, mas no da comunidade internacional, no bem de toda a humanidade. Quantas injustiças e desigualdades entre as pessoas e os povos devido

ao egoísmo de alguns e das políticas mundiais!

Em terceiro lugar é muito importante para a realização digna das pessoas e grupos o princípio da subsidiariedade, ou seja, apoiar as potencialidades das pessoas e dos grupos intermédios da sociedade. As ditaduras, sejam do capital ou dos governos, contrariam este princípio. Para além de retirar a responsabilidade às pessoas, o que vai contra a sua dignidade, também desmotiva os grupos sociais e empobrece a sociedade. Em quarto lugar, temos o princípio da solidariedade e da fraternidade, que nos fala da atenção aos mais fracos e necessitados, de modo que ninguém seja excluído do bem social. Os cristãos sabem que a caridade, o amor ao próximo, seguindo o exemplo de Cristo, impele à realização deste princípio. Mas a própria justiça social nos obriga a viver nesta atenção aos mais débeis. Para ajudar a realizar este princípio todos os estados devem desenvolver políticas sociais adequadas, mas também a sociedade civil. As instituições sociais são disso exemplo. É no interesse dos próprios Estados o apoio a estas instituições, sobretudo em tempo

de crise, até mesmo para se realizar do melhor modo todos os anteriores princípios.

Estes são os quatro pilares da doutrina social da Igreja. Mas todos eles pressupõem um outro princípio fundamental e que anda muito esquecido: o destino universal dos bens da terra e o respeito pela criação, a pessoa humana e a natureza. Se pensarmos que os bens da criação são apenas de alguns, ou de uns mais que de outros, ou que todos os meios para adquirir riqueza são permitidos, sem atenção a toda a humanidade e às gerações vindouras, dificilmente encontraremos um rumo para a convivência pacífica e digna de todas as pessoas e povos.

Deixo estes princípios, para reflexão e meditação dos nossos comportamentos pessoais e coletivos. Deles derivam os diversos direitos e deveres das pessoas e organizações sociais. Mas não podemos apontar apenas os erros dos outros. Começemos por nós, com o nosso exemplo.

Até para a semana, se Deus quiser

† António Vitalino,
Bispo de Beja

As testemunhas da Fé

Quando falamos de testemunhas estamos a situar-nos perante as sentinelas que nos ajudam a ver durante a noite em que podemos situar-nos. Porém, são vigias noturnas que não recorrem aos gritos ou alvoroços, mas antes cumprem a sua missão recorrendo a palavras fortes e convincentes ou sendo presenças silenciosas e anónimas, mas consistentes, quer dizer, firmes, sólidas, estáveis, constantes ou duradouras. Pela presença de numerosas testemunhas cristãs podemos ver, na Igreja, atitudes, comportamentos ou vivências nem sempre evangélicas, bem como a presença ativa do Reino de Deus e da sua justiça.

A diversidade nas testemunhas

Há testemunhas de renome, veiculadas pela comunicação social, e testemunhas anónimas, porém com a força para, confundidas com o povo humilde, serem fermento no meio da massa. Quero acreditar que, também nos tempos atuais, apesar da fragilidade própria da condição humana, a Igreja continua a ter numerosas testemunhas do Evangelho.

Apesar da grande tentação da procura de nome e renome, não podemos esquecer-nos que a fé se transmite principalmente a partir de um certo anonimato, apesar de contar com uma “nuvem de testemunhas ao nosso redor” (He. 12, 1). Sem cometer injustiça, não é fácil chamar pelo nome ou hierarquizar com objetividade as testemunhas da fé.

A qualidade do testemunho

Também na Igreja existe o perigo de fazer comparações, falando de uns e esquecendo a outros. Quando cedemos à tentação de nos fixarmos cegamente nuns, tornamo-nos incapazes de neles vislumbrar a transcendência evangélica, apesar de famosos aos nossos olhos. Qual é a nossa ambição, enquanto servidores da Igreja? A fama ou a significação evangélica? O serviço humilde e generoso do evangelho ou a pertença a uma espécie de casta, a procura do poder efêmero? Os chefes das nações exercem o seu poder e procuram sempre os primeiros lugares. Na sociedade há pretensos doutores e mestres a mais, verdadeira negação do Evangelho. Por isso, não deve ser assim na comunidade cristã onde só há lugar para irmãos, sinal visível da sua condição de discípulos de Jesus Cristo.

O testemunho para a transmissão da fé

Desde os primórdios, cristianismo transmite-se principalmente “por contágio”, de “boca a boca”, por encontros ou catequeses simples e humildes, encontros pessoais onde as pessoas se encontram, às vezes confundidos com “o acaso”: Diácono Filipe e o Eunuco, funcionário da rainha da Etiópia (Act.8, 26ss), Filipe e a conversão do mago da Samaria (Act. 8,9-13), o paralítico Eneias (Act. 9,33-35), Paulo e os companheiros na Sinagoga de An-

tioquia da Pisídia (Act. 13,14ss), Lídia, a negociante de púrpura, e outras mulheres, junto às margens do rio em Filipos (Act.16,11-15) A história de Filipe, Pedro, Paulo e Barnabé repetiu-se e continua viva e atuante ainda hoje.

Quando refletimos hoje sobre o aparente fracasso na transmissão da fé, apesar das celebrações sacramentais relacionadas com a iniciação cristã, facilmente concluiremos que, mais do que pelos ouvidos, a fé necessita da visualização dos testemunhos coerentes. Ora, faltando a evidência coerente das testemunhas, as melhores palavras perdem a sua força.

Testemunhar a verdade

No centro do testemunho cristão, o Espírito Santo, suprema interiorização do testemunho, porque “é a verdade” (1 Jo.5,6). No processo judicial entre Cristo e o mundo, o Espírito Santo é a testemunha que convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. (Jo.16, 8-11). Por isso, não basta que haja testemunhas. É necessário que o seu testemunho seja verdadeiro. Sem prejuízo da criatividade e iniciativa pessoais, as nossas opções pastorais têm que ser tomadas a partir da Palavra de Deus e da experiência da Igreja, visando a experiência pessoal, a intimidade, e a celebração da comunhão com Deus.

António Novais Pereira

Religiosos de Odemira celebram a Semana do Consagrado



Nesta próxima quinta-feira, 02 de fevereiro, em Odemira, reúnem-se os Milicianos de Cristo (São Martinho), as Irmãs de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor (Colos), as Irmãs Oblatas do Divino Coração (Odemira) e as Irmãs Missionárias do Espírito Santo (São Teotónio) para celebrar o Dia do Consagrado. Desde 2009 a Conferência Episcopal Portuguesa decidiu que, na Igreja em Portugal, se celebrasse a Semana do Consagrado, que inclui o Dia da Vida Consagrada, na Festa da Apresentação do Senhor, conhecida popularmente como o dia de Nossa Senhora das candeias. A CIRP (Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal) propôs como tema, “**A Vida Consagrada no Coração da Evangelização, 50 anos do início do Concílio Vaticano II**”, o qual se insere nos dinamismos eclesiais que se vão concretizar em projetadas celebrações em 2012: Ano da Fé, Sínodo da Nova Evangelização, 50 anos do Início do Vaticano II. “Logo desde os primórdios da Igreja, houve homens e mulheres, que pela prática dos conselhos evangélicos

(pobreza, castidade e obediência) procuraram seguir Cristo com maior liberdade e imitá-lo mais de perto, consagrando, cada um a seu modo a própria vida a Deus...” (Perfectae Caritatis 1 – Documento do Concílio Vaticano II). “A Contribuição específica dos consagrados e consagradas para a evangelização consiste, primariamente, no testemunho de uma vida totalmente entregue a Deus e aos irmãos, à imitação do Salvador que Se fez servo, por amor ao homem” (Beato João Paulo II – Vita Consecrata).

Vamos unir as nossas orações a todos os Religiosos e Religiosas, membros de Congregações Religiosas, Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica da Diocese de Beja, nesta semana dedicada a eles, para que possam cumprir realmente a sua missão, de tornar visível a presença amorosa e salvadora de Cristo, o consagrado do Pai, enviado em missão. Deixando-se conquistar por Ele. (cf. Fl.3, 12).

Pe. Reuber, Miliciano de Cristo



Crise: Igreja pode ajudar à mundialização da ética

Padres de Évora, Beja e Algarve lamentam que as respostas que estão a ser dadas à crise colidam com princípios da Doutrina Social da Igreja

Beja, 27 jan 2012 (Ecclesia) – Os padres das dioceses do sul (Évora, Beja e Algarve) concluíram, nas jornadas de ação de formação, que as respostas que estão a ser dadas à crise “têm implicações éticas que colidem muitas vezes com alguns princípios da Doutrina Social da Igreja”.

Nas conclusões/inquietações desta iniciativa - decorreu na diocese de Beja, mas promovidas pelo Instituto Superior de Teologia de Évora, nos dias 23 a 26 de janeiro -, os participantes refletiram sobre as perspetivas atuais da Doutrina Social da Igreja (DSI) e referiram que esta “está ausente ou muito diluída” na atividade pastoral.

O documento enviado à Agência ECCLESIA pelo Departamento da Comunicação Social da diocese de Évora frisa também que a Igreja “não propõe soluções técnicas” para os problemas que afetam o homem e o mundo, contudo, “como é «perita em humanidade» ela pode ajudar à mundialização da ética e à humanização” da sociedade e estruturas.

Os padres da Província Eclesiástica de Évora também sugerem “a existência de uma autoridade mundial com legitimidade para propor e garantir a aplicação de um direito mundial, ao qual deve estar subjacente também uma ética mundial”.

Olhando para o mundo e para o país, “forçoso é assumir com realismo a crise nas suas diversas manifestações”, no entanto a sua “superação exige diálogo, responsabilidade e compromisso de todas as forças vivas da sociedade”.

LFS

Nacional | Agência Ecclesia | 2012-01-27 | 15:58:56 | 1404 Caracteres | Clero, Seminários e Vocações, Diocese de Beja, Diocese de Évora, Diocese do Algarve

© 2009 Agência Ecclesia. Todos os direitos reservados - agencia@ecclesia.pt

Nota Semanal

António Vitalino, Bispo de Beja

A propósito da formação permanente
do clero do sulPrincípios da Doutrina
Social da Igreja

Anualmente, por altura do mês de Janeiro, o clero das três dioceses do sul, Algarve, Beja e Évora, realiza jornadas de formação permanente, subordinadas a algum tema com maior incidência na vida da Igreja e da sociedade na atualidade. Desta vez tiveram lugar em Beja, tendo como tema a doutrina social da Igreja como contributo de solução para a crise que o mundo atravessa. Orientados por bons mestres a nível nacional e internacional, ficamos mais esclarecidos sobre a riqueza deste tesouro, que, desde o século XIX, tem vindo a ser mais enriquecido, não apenas a partir da reflexão evangélica, mas também tendo em conta a rápida evolução social, política e económica do nosso mundo. Para constatar isso, basta ler as grandes encíclicas sociais a partir da *Rerum Novarum* do Papa Leão XIII até Bento XVI e alguns documentos do Concílio Vaticano II, sobretudo a Constituição pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo, assim como alguns outros documentos de conferências episcopais e livros de grandes pensadores da Igreja.

● Página 5

Palavras dos nossos bispos na
sessão de encerramento

D. Manuel Quintas, Bispo do Algarve, sublinhou a qualidade desta formação conjunta, disse que esta era uma aposta ganha e agradeceu ao ISTE os bons serviços prestados para crescermos na comunhão pastoral e pessoal. E perguntou: O que fazer para motivar todo o Clero das nossas dioceses a participar nestes cursos?



D. António Vitalino, Bispo de Beja, agradeceu a todos os que colaboraram neste curso, ressaltou a importância dos métodos dedutivos e indutivos, da formação para a colaboração no presbitério e com os leigos a partir do ISTE e dos seminários. Disse que temos de fazer com que nos próximos cursos estejam presentes mais sacerdotes.



D. José Alves, Arcebispo de Évora, ressaltou a colaboração das 3 dioceses do Sul, nesta iniciativa de tanta importância, agradeceu ao ISTE e aos professores que vieram de fora e disse que este curso era mais um desafio a todos no sentido de formarmos colaboradores e trabalhadores das instituições da Igreja.



Hoje, 2 de Fevereiro

Inauguração da nova sede da
Cáritas Diocesana de Beja

A Cáritas Diocesana de Beja inaugura hoje quinta-feira, 2 de Fevereiro, a sua nova sede, localizada na rua Afonso Lopes Vieira, no centro histórico da cidade, mesmo em frente às actuais instalações da instituição. Na cerimónia vai estar o ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Pedro Mota Soares.

A nova sede da Cáritas bejense resulta do aproveitamento do edifício do antigo paço episcopal, propriedade da Diocese de Beja, que sofreu profundas obras de beneficiação, num investimento avaliado em quase 1,3 milhões de euros e que foi suportado pelos fundos comunitários do QREN (financiamento que pode chegar aos 85% do valor total da empreitada) e pela própria Diocese. "Vamos passar a ter melhores condições de trabalho", afiança a presidente da Cáritas de Beja, Teresa Chaves, adiantando que as novas instalações vão igualmente permitir à instituição alargar o seu leque de respostas sociais aos mais carenciados.

Uma das novidades passa pela criação de uma comunidade de inserção social, que contará com uma unidade de alojamento com 24 camas. "Será um espaço para alojar



Com ascendência holandesa e alemã, Teresa Chaves nasceu e viveu e Lisboa, onde trabalhou na área do turismo. Ainda passou pelos Açores e só depois veio para Beja. Integra a direcção da Cáritas de Beja há 14 anos e é presidente da instituição há nove.

peças sem-abrigo e podermos trabalhar com eles, de forma a dar-lhes mais competências e encontrar caminhos para a sua reinserção social", explica.

Paralelamente, a Cáritas de Beja vai aproveitar as novas instalações para criar um centro de dia, que terá capacidade para acolher 15 pessoas, sobretudo alguns dos idosos que a instituição já apoia no domicílio e "vivem completamente sós", além de colocar em funcionamento um cyber espaço para formação na área das novas tecnologias. A nova sede "vai ainda permitir pedirmos um aumento do acordo para o refeitório social à Segurança Social", acrescenta Teresa Chaves, lembrando que esta valência serve actualmente quatro refeições diárias a um total 65 pessoas, apesar da comparticipação do Estado prever apenas duas dezenas de utentes.

Outra das novidades na nova sede da Cáritas de Beja será o quarto-museu de D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja entre 1922 e 1965 e responsável pela aquisição do imóvel. "Será um espaço aberto a quem o queira visitar e que estará mobilado com a mobília original que



pertenceu a D. José do Patrocínio Dias", adianta Teresa Chaves. Com 37 colaboradores assalariados e 35 voluntários, a Cáritas Diocesana de Beja disponibiliza actualmente respostas sociais na área do acompanhamento de famílias apoiados pelo Rendimento de Inserção Social (RSI), assim como a comunidade terapêutica "Horta Nova" (destinada ao tratamento e reinserção de toxicodependentes masculinos), os serviços de apoio domiciliário e atendimento social, e o refeitório e cantina social.

Avivar a memória do Concílio
Vaticano II

É bom ter presente pessoas e aspetos significativos da iniciativa conciliar, bem como o contexto, social e eclesial, em que o Concílio surgiu e aconteceu. Muitos dos que, passo a passo, viveram o Concílio, padres ou leigos, em idade de vibrarem com a preparação e o decorrer do mesmo, se ainda vivem, na sua maioria, são pessoas com mais de setenta anos. Isto quer dizer que, passados cinquenta anos, a quase totalidade dos mais responsáveis hoje, na Igreja em Portugal, eram então muito jovens ou ainda nem tinham nascido. A memória histórica comporta, para todos, lições que é bom recordar, para compromisso no presente e ajuda no projetar do futuro. João XXIII foi eleito Papa num conclave muito breve, apenas de

quatro dias. Tinha 78 anos, e a gente mais atenta, de mistura com alguma desilusão, confortou-se ao pensar que se tratava de uma eleição de transição e de compromisso. Os cardeais eleitores olhavam para Montini, arcebispo de Milão, que não estava no conclave porque não era ainda cardeal. Isto não constituía impedimento à sua eleição, mas a tradição não era essa. O cardeal Roncalli, então arcebispo de Veneza, pela sua idade, pensaram os eleitores que seria sol de pouca dura e, por isso, podia eleger-se, sem se perder tempo, porque, se dele não se esperavam novidades, também, pela sua conhecida bonomia, não havia a temer qualquer mal para a Igreja.

● Página 3

Crédito
(quase)
mínimo
para a
(nossa)
democracia

● Página 3